

Marcus Cordeiro Durães
José Valente
Fernando Enrique Madalena
Pesquisadores da Embrapa
CNP - Gado de Leite

Eficiência reprodutiva nos rebanhos

Os controles sanitário e reprodutivo do rebanho são, sem dúvida alguma, fatores de grande importância, pois além de facilitar o trabalho do veterinário, permitirão também por parte do pecuarista um melhor conhecimento do que ocorre no seu plantel, tanto no que se refere a partos, como a doenças.

A eficiência reprodutiva de um rebanho leiteiro depende, principalmente de dois fatores: idade ao primeiro parto das novilhas e o intervalo entre parto das vacas.

Em geral, pode-se considerar como metas ideais, o primeiro parto entre 30 e 35 meses de idade e o intervalo entre partos de 12 meses. Com isto, uma vaca poderá ter, em média, até oito lactações durante a sua vida produtiva. Entretanto, para que estas metas sejam alcançadas, é imprescindível que o controle reprodutivo de novilhas e vacas seja adequadamente realizado.

Alimentação de novilhas e vacas

A alimentação apropriada é fundamental para uma boa eficiência reprodutiva. A novilha, se alimentada corretamente, poderá pesar 300 kg aos 18 meses, quando deverá ser coberta ou inseminada. É importante observar que é o peso e não a idade que determinará a época de cobertura. Já no caso da vaca, ela

uma vez bem nutrida no final da gestação, chega ao parto em bom estado de saúde e excelente condição corporal, o que traz reflexos positivos na sua produção de leite e intervalo em partos.

O esforço do parto e as exigências da lactação que se inicia, sacrificam muito a vaca. No período após o parto é extremamente importante que a alimentação seja de boa qualidade e suficiente para que as vacas: — Ganhem peso para que no momento do parto não apresentem boa condição corporal (magra); — Mantenham peso, para que no momento do parto apresentem boa condição corporal (gordas e sadias); — Percam pouco peso, pois não é aconselhável que a vaca perca peso neste período. Mas, no caso de parir muito gorda, pode até perder um pouco de peso sem afetar a reprodução.

Com estas medidas, a vaca produzirá mais leite e encurtará o intervalo até a próxima fecundação, o que dará mais lucro ao produtor.



Uma novilha alimentada corretamente poderá pesar 300 kg aos 18 meses, quando deverá ser coberta ou inseminada.

Controle sanitário

As doenças ou infecções prejudicam muito o desempenho reprodutivo de um rebanho. Lesões ou feridas no útero, bem como a presença de germes ou micróbios provocando infecções, impedem que a vaca fique gestante ou mantenha a gestação. Este fato, ocorrendo em muitas fêmeas do rebanho, afetará o rendimento econômico da fazenda, uma vez que reduzirá o número de bezeros nascidos e, conseqüentemente o número de lactações por vaca.

Algumas doenças da reprodução são bem conhecidas em nosso meio, como a brucelose. Entretanto, existem outras doenças que se desconhecidas pelos criadores, que, provocando abortos e infecções, estão presentes em nossos rebanhos, causando grandes prejuízos. São elas: tricomonose, vibriose, leptospirose e outras.

É importante que as vacas sejam examinadas periodicamente bastando uma visita mensal do veterinário. Caso isto não seja possível, pelo

menos os animais que abortarem, repetirem muitas coberturas ou apresentarem corrimento de pus pela vulva, deverão ser examinados. Com estes cuidados, pode-se evitar a disseminação ou propagação de doenças no gado.

Controle reprodutivo

O controle reprodutivo do rebanho, para ser eficaz, deve estar associado à uma boa alimentação e eficiente controle sanitário. Os animais devem ser identificados e as ocorrências relacionadas à reprodução, anotadas em fichas apropriadas, permitindo, com isto, o conhecimento do comportamento reprodutivo do rebanho. Para esse controle sugere-se as seguintes anotações:

Data de nascimento
 Datas deaios e coberturas
 (ou inseminações)
 Nome do touro
 Data de parição

Outras observações (tais como abortos, infecções, tratamentos).

A verificação dosaios é de grande valia para se determinar o momento exato da cobertura ou da inseminação artificial. Como sugestão, tem-se abaixo uma ficha para controle da reprodução de vacas e novilhas. Com estes exemplos pretendemos mostrar a utilidade de tal controle.



O controle reprodutivo do rebanho deve estar sempre associado a uma boa alimentação e um eficiente controle sanitário.

Vaca Andorinha — A simples anotação do dia da parição permite ao criador conhecer o intervalo entre partos.

Vaca Pintada — As anotações permitem suspeitar de um possível problema com o touro Ringo, que em quatro coberturas seguidas não conseguiu fecundar a vaca, o que aconteceu com apenas uma cobertura do touro Lando. Este mesmo caso se

repetindo em muitas vacas indica, com segurança, um problema reprodutivo do touro.

Vaca Jurema — Mesmo que a vaca não seja inseminada ou coberta pelo touro, osaios devem ser anotados para que o veterinário possa saber se o intervalo entre eles é normal, e se os ovários estão em atividade.

Vaca Inflação — A bolinha cheia significa aborto. Este tipo de anotação permite ao criador, apenas olhando a ficha verificar de imediato se estão ocorrendo muitos abortos no rebanho. Uma frequência anormal de abortos exige a presença do veterinário para saber a causa e evitar a propagação da doença. De posse destas informações o criador poderá então afirmar com segurança que conhece o seu rebanho.

Nome da vaca	Coberturas e partições					
ANDORINHA	Criou 01-2-79	Criou 8-12-80	Criou 10-3-82			
PINTADA	Ringo 05-1-80	Ringo 25-1-80	Ringo 15-2-80	Ringo 06-3-80	Lando 27-3-80	Criou 05-1-81
JUREMA	Cio 05-2-81	Cio 25-2-81				
INFLAÇÃO	Cacique 10-1-81	Aborto 05-6-81				

637,05

BALDE BRANCO

Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo - Ano XVIII - Nº 210 - Abril 82

Encontro de BATATAIS:
cooperativistas



**Centro de Pesquisa
para melhor capacitar a pecuária leiteira**

23-04-82
EMBRAPA